

# CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PERIURBANO E ANÁLISE DE SUAS PARTICULARIDADES NO MUNICÍPIO DE REGENTE FEIJÓ/SP

Bruna Trevisan NEGRI<sup>1</sup>

## RESUMO

O espaço periurbano, que é considerado por diversos autores como uma área de transição entre o campo e a cidade, possui especificidades que o tornam único e complexo, compondo o objeto de estudo de muitos pesquisadores. Dentre essas especificidades, pode-se ressaltar sua dinamicidade, advinda da proximidade com a cidade, e sua plurifuncionalidade, resultante de uma intensa disputa de usos do solo entre atividades de caráter urbano e rural presentes no local. O objetivo deste trabalho é analisar brevemente a formação do espaço periurbano e esclarecer a dinâmica e as características desta área, aplicando tais informações à realidade do município de Regente Feijó/SP através da identificação e da análise de alguns elementos característicos deste espaço no município. Os resultados, obtidos principalmente por meio de revisão bibliográfica e da análise de imagens de satélite do município estudado, mostram que a área periurbana de Regente Feijó é plurifuncional, abrigando atividades tipicamente urbanas, como o funcionamento de indústrias, e tipicamente rurais, como a agricultura urbana e periurbana, muito forte no município. Também foram identificados no município alguns dos principais processos que resultam na periurbanização, como a marginalização de uma parte da população citadina de baixa renda por meio de investimentos estatais e a autossegregação.

**Palavras-chave:** Periurbanização. Relação cidade-campo. Expansão urbana. Agricultura periurbana.

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, *campus* de Presidente Prudente.

## CHARACTERIZATION OF THE PERI-URBAN ZONE AND ANALYSIS OF ITS PARTICULARITIES IN REGENTE FEIJÓ/SP

### ABSTRACT

The peri-urban zone, which is considered by several authors as a transition area between the countryside and the city, has specificities that make it unique and complex, constituting the object of study of many researchers. Among these specificities, its dynamism stands out, arising from the proximity to the city, and its multifunctionality, resulting from an intense dispute of land uses between urban and rural activities in this area. The aim of this article is to briefly analyze the formation of the peri-urban zone and clarify the dynamics and characteristics of this area, applying such information to the reality of the municipality of Regente Feijó/SP through the identification and analysis of some characteristic elements of this space in the municipality. The results, obtained mainly through literature review and analysis of satellite images of the studied area, show that the peri-urban zone of Regente Feijó is multifunctional, housing typically urban activities, such as the operation of industries, and typically rural activities, such as urban and peri-urban agriculture, which is very strong in the municipality. Two of the main processes that result in peri-urbanization were also identified in the analyzed area: the marginalization of a part of the low-income city population through state investments and self-segregation.

**Keywords:** Peri-urbanization. City-country relations. Urban sprawl. Peri-urban agriculture.

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão de novas tecnologias nas áreas de transporte e comunicação, a mecanização agrícola e a difusão industrial e de serviços pelo território apoiaram e fortaleceram a periurbanização. Este processo, que é característico da sociedade pós-industrial, fundamenta-se nas relações cidade-campo, com o tecido urbano se expandindo sobre as áreas rurais, formando o que é denominado de espaço periurbano, e torna a distinção entre o que é campo e o que é cidade cada vez mais difícil e imprecisa, já que tais espaços comportam uma grande associação entre rural e urbano.

O espaço periurbano, que também pode ser denominado de “franja rural-urbana, franja urbana ou rururbana, sombra urbana, subúrbio, ex-urbano, região urbana e semi-urbano” (VALE; GERARDI, 2006, p. 236), a variar entre autores e países, tem características e modos de vida próprios, por vezes muito difíceis de serem definidos em razão de sua complexidade. Estudar esse espaço é importante não apenas para aprimorar o entendimento das relações cidade-campo e de suas materializações e implicações, mas também para o aprofundamento do conhecimento do espaço geográfico como um todo.

Este trabalho tem como objetivo analisar brevemente a formação dos espaços periurbanos e esclarecer a dinâmica e as características dessas áreas, aplicando tais informações à realidade do município de Regente Feijó/SP, através da identificação e da análise de alguns elementos característicos do espaço no município.

A concretização de tal objetivo compreendeu, primeiramente, a revisão bibliográfica de textos de importantes autores e pesquisadores da área, tais como España (1991), Dematteis (1998), Mougeot (2000), Durán (2005), Vale e Gerardi (2006), Sánchez (2011), Campos (2018), entre outros. Os materiais foram selecionados, lidos, sistematizados e discutidos em sala de aula durante os encontros da disciplina “Relação Cidade-Campo e Desenvolvimento Rural”, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (FCT/UNESP). As discussões e debates deram luz às principais ideias apresentadas neste trabalho e estimularam a investigação do espaço periurbano de Regente Feijó, cujos resultados serão apresentados adiante. Para esta investigação foram buscadas imagens de satélite do município, as quais foram selecionadas com o objetivo de elucidar alguns dos elementos característicos do espaço periurbano de Regente Feijó, e também foram utilizados os resultados parciais da pesquisa de

mestrado em andamento intitulada “Agricultura urbana e periurbana no município de Regente Feijó/SP”, que, dentre outros aspectos, investiga as características e a relevância desse tipo de agricultura nos espaços urbano e periurbano do município estudado. A metodologia da pesquisa de mestrado incluiu, principalmente, a realização de entrevistas com agricultores das áreas urbanas e periurbanas do município e visitas à algumas das unidades produtivas pesquisadas, permitindo o registro fotográfico que será apresentado no trabalho.

O artigo se divide em duas partes principais, além desta introdução, das considerações finais, dos agradecimentos e das referências. A primeira parte busca entender e analisar o contexto em que se dá o processo de formação do espaço periurbano, destacando suas principais características de acordo com alguns estudiosos da área. A segunda parte, por sua vez, procura exemplificar e materializar alguns dos processos e das características analisados na parte anterior a partir do município de Regente Feijó, destacando alguns componentes de seu espaço periurbano, como a agricultura que é amplamente praticada nessa área, por exemplo.

## **2 PROCESSO DE FORMAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO PERIURBANO**

Para entender a formação do espaço periurbano, vamos primeiramente nos voltar à compreensão do contexto histórico que a propicia. A partir da Revolução Industrial, quando a produção passa a ser a principal fonte de acumulação de capital, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, tem início um processo de dispersão das cidades, que aumentam em número, tamanho e conseqüentemente também têm a sua importância na divisão territorial do trabalho aumentada. Isto culmina em uma alteração da relação cidade-campo, já que estes – urbano e rural - não apresentam mais os conteúdos anteriores e têm seus traços ressignificados (REIS, 2015).

A partir de então, a clara distinção que vinha se estabelecendo entre o que se considera campo e o que se considera cidade vai deixando de existir conforme as relações entre rural e urbano vão se intensificando e esses espaços vão sendo reinterpretados, como destaca Sposito (2009). Sendo assim, até meados do século XX “a cidade podia ser considerada como um espaço diferenciado, onde existia um ‘coágulo’ representado pelas atividades secundárias e terciárias, mas em contato com um ‘mar de ruralidade’” (NEL-LO, 1998 apud VALE; GERARDI, 2006, p. 231). Em consequência de fatores como a expansão dos meios de comunicação e transporte modernos, a

mecanização agrícola e a difusão industrial e de serviços pelo território, estes “coágulos” acabam se conectando, formando vastos espaços onde predominam atividades e formas de vida urbanas.

Segundo Vale e Gerardi (2006), esses novos sistemas territoriais passaram a ser denominados pelos conceitos de cidade-difusa – empregado neste trabalho –, cidade-região, cidade-território ou, ainda, contra-urbanização. Tais conceitos expressam um mesmo fenômeno, que tem como algumas de suas principais características a fragmentação – com muros que separam, principalmente, os ricos dos pobres. Esta característica se expressa, por exemplo, através da construção dos condomínios residenciais fechados; por meio de uma descontinuidade territorial, com áreas muito povoadas (com adensamento demográfico) existindo paralelamente a vazios urbanos, que aguardam valorização (SPOSITO, 2009) e uma dispersão da população urbana pelo território, inclusive sobre as áreas rurais, sem que exista necessariamente um vínculo dessas pessoas com as atividades agrícolas.

Dois processos se desenvolvem em consequência da cidade-difusa: a suburbanização e a periurbanização, que também pode ser chamada de rururbanização ou rurbanização. De acordo com Alves e Vale (2013) esses processos têm algumas diferenças conceituais, sendo o segundo uma decorrência do primeiro.

A suburbanização, de maneira geral, refere-se à transformação e ao aparecimento de novos espaços periféricos associados ao decréscimo populacional da cidade central e ao surgimento de novas condições de mobilidade. Nos países latino-americanos, tais espaços, de acordo com Dematteis (1998), consistem em paisagens rurais criadas pela cidade, refletindo a dependência dos espaços rurais no entorno urbano com relação à cidade. O autor busca diferenciar esse processo ocorrido na América Latina do processo ocorrido nos países anglo-saxões, onde a suburbanização não é rural, e sim uma invasão dos espaços rurais pela cidade, conservando elementos rurais como alguns bosques, parques e pequenos jardins.

Em alguns países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, Vale e Gerardi (2006) destacam o acontecimento de uma suburbanização “às avessas” em relação àquela realizada nos países anglo-saxões, já que o rápido crescimento populacional gerou um tipo de expansão territorial das cidades a partir da expulsão dos pobres urbanos para as áreas mais distantes, formando uma periferia socioespacial em que predominam a carência de serviços urbanos, físicos, sociais e o subemprego, enquanto nos países desenvolvidos a suburbanização está relacionada a uma qualidade de vida superior. De acordo com as autoras citadas, tal situação vem se alterando no

Brasil desde 1990, quando a classe média alta passa a escolher as áreas periféricas das cidades como local de moradia, construindo condomínios fechados que separam esse estrato populacional do restante da cidade e que são vendidos pela mídia como o ideal de segurança e qualidade de vida.

Assim, de acordo com Vale e Gerardi (2006), não há dúvidas de que o processo de suburbanização provoca certa mudança nos valores e modos de vida da sociedade, tornando-os cada vez mais urbanizados e alterando as relações entre cidade e campo. As autoras reforçam, porém, que isso não significa que a sociedade suburbana que vai se formando seja mera projeção das formas e modos de vida urbanos, pelo contrário, ela tem características e modos de vida próprios.

Por outro lado, a periurbanização se fundamenta nas relações cidade-campo com o tecido urbano se expandindo sobre as áreas rurais, sendo esse processo apoiado e fortalecido pelo avanço nos meios de transporte e comunicação. Tal fenômeno, que, segundo Sánchez (2011), é identificado, por consenso, como característico da sociedade pós-industrial, teve inicialmente um caráter demográfico, com um abandono das áreas urbanas pela população em direção às áreas suburbanas e rurais, distantes dos centros urbanos, em busca de novos lugares para viver, trabalhar e ter mais conforto e espaço. Entretanto, segundo Alves e Vale (2013, p. 36): “[...] também podem residir nesse espaço habitantes de propriedades rurais (agricultores e trabalhadores rurais) que foram ‘engolidos’ pela expansão urbana e que se dedicam às atividades agrícolas, como é o caso dos cinturões verdes”.

O espaço periurbano se diferencia, portanto, dos chamados “subúrbios clássicos” – resultantes da suburbanização – principalmente pela descontinuidade das construções e pela predominância da agricultura, como destaca Steinberg (2003, p. 76, tradução nossa<sup>2</sup>), ao definir a periurbanização como: “[...] um crescimento urbano descontínuo, geralmente ligado às cidades antigas e vilas rurais na periferia da aglomeração mãe, e que deixa, entretanto, grandes áreas dedicadas à agricultura, floresta e recreação ao ar livre [...]”.

Assim, a distinção entre o que é campo e o que é cidade vai se tornando cada vez mais complexa, já que as áreas periurbanas, além de comportarem uma grande associação entre o rural e o urbano, ainda tendem a aumentar sua extensão, tornando seus limites cada vez mais indefinidos.

---

<sup>2</sup> [...] une croissance urbaine discontinue, généralement accrochée aux anciennes villes et aux villages ruraux de la périphérie de l'agglomération-mère, et qui laisse dans l'intervalle de larges espaces voués à l'agriculture, à la forêt et aux loisirs de plein air [...] (STEINBERG, 2003, p. 76).

Pode-se considerar, então, que as áreas periurbanas seriam uma zona de transição entre o campo e a cidade, com elementos e atividades rurais e urbanos convivendo entre si e disputando o uso do solo (DURÁN, 2005). Por tais razões, España (1991) considera o espaço periurbano como plurifuncional, visto que nele coexistem usos do solo e aspectos urbanos e rurais, e nele se submetem rápidas transformações físicas, econômicas e sociais, relacionadas à proximidade de tal espaço dos núcleos urbanos, onde o dinamismo tem presença forte.

De acordo com Vale e Gerardi (2006), tal mistura de usos do solo não é um aspecto exclusivo do espaço periurbano, visto que não é incomum a presença de práticas agrícolas no espaço urbano, a exemplo da agricultura urbana e periurbana. A implantação de indústrias, que constituem um elemento tipicamente urbano, em áreas rurais, também já não é tão incomum. A questão, segundo as autoras, é que no espaço periurbano a mistura é muito mais intensa, implicando características e dinâmicas próprias da área.

Um dos principais critérios utilizados para definir a área periurbana, de acordo com Pereira (2020), são os deslocamentos frequentes dos moradores em direção às áreas centrais para trabalhar, estudar, fazer compras ou lazer, que acontecem em virtude da menor presença de equipamentos e serviços urbanos nesses espaços. Assim, o tempo e os recursos gastos com esse deslocamento, bem como a mobilidade frequente, por si próprios, caracterizam as particularidades de um estilo de vida característico dos moradores de tal área, diferenciando-os dos moradores da cidade propriamente dita (PEREIRA, 2020).

Campos (2018) ressalta, entretanto, que existe uma heterogeneidade dos grupos sociais residentes no espaço periurbano. Segundo a autora: “[...] habitam nesse espaço tanto a população natural da área que, em sua maioria, são de baixa renda e possuem vínculos históricos com a atividade agrícola, como também a população oriunda das cidades tanto da classe média e alta como também da classe baixa” (CAMPOS, 2018, p. 34).

A autora também destaca que existem três principais processos que resultam na periurbanização. O primeiro deles é a marginalização de uma parte da população citadina, seja de forma “espontânea” – por meio da atitude da população que é forçada a buscar estas áreas mais afastadas do núcleo urbano, em função dos altos custos dos imóveis na cidade, decorrentes da especulação imobiliária – ou por meio do investimento do próprio Estado, que realiza a construção de conjuntos habitacionais, tendo em vista o valor mais baixo das terras nessas áreas. O segundo processo, denominado “autossegregação”, consiste em um deslocamento da população de maior

poder aquisitivo para as áreas afastadas do núcleo central do município em busca por maior qualidade de vida. Esse processo se expressa, principalmente, através da construção de condomínios residenciais fechados, que são habitados, majoritariamente, pela população das classes média e alta. O terceiro processo, de acordo com a autora:

[...] se dá por meio da construção de empreendimentos públicos ou privados como aeroportos, fábricas e infraestruturas turísticas que, após a sua construção, impulsionam uma nova dinâmica socioeconômica no local, modificando as infraestruturas locais, aumentando o fluxo de migrantes e, conseqüentemente, modificando as atividades econômicas e o modo de vida predominante no local (CAMPOS, 2018, p. 37).

Buscando exemplificar e dar materialidade à análise das características de tais espaços, serão apresentadas e discutidas, no próximo tópico, algumas especificidades do espaço periurbano do município de Regente Feijó, elucidando alguns dos processos mencionados por Campos (2018) e apresentando um fenômeno expressivo nessa área do município: a agricultura urbana e periurbana.

### **3 O ESPAÇO PERIURBANO DO MUNICÍPIO DE REGENTE FEIJÓ/SP**

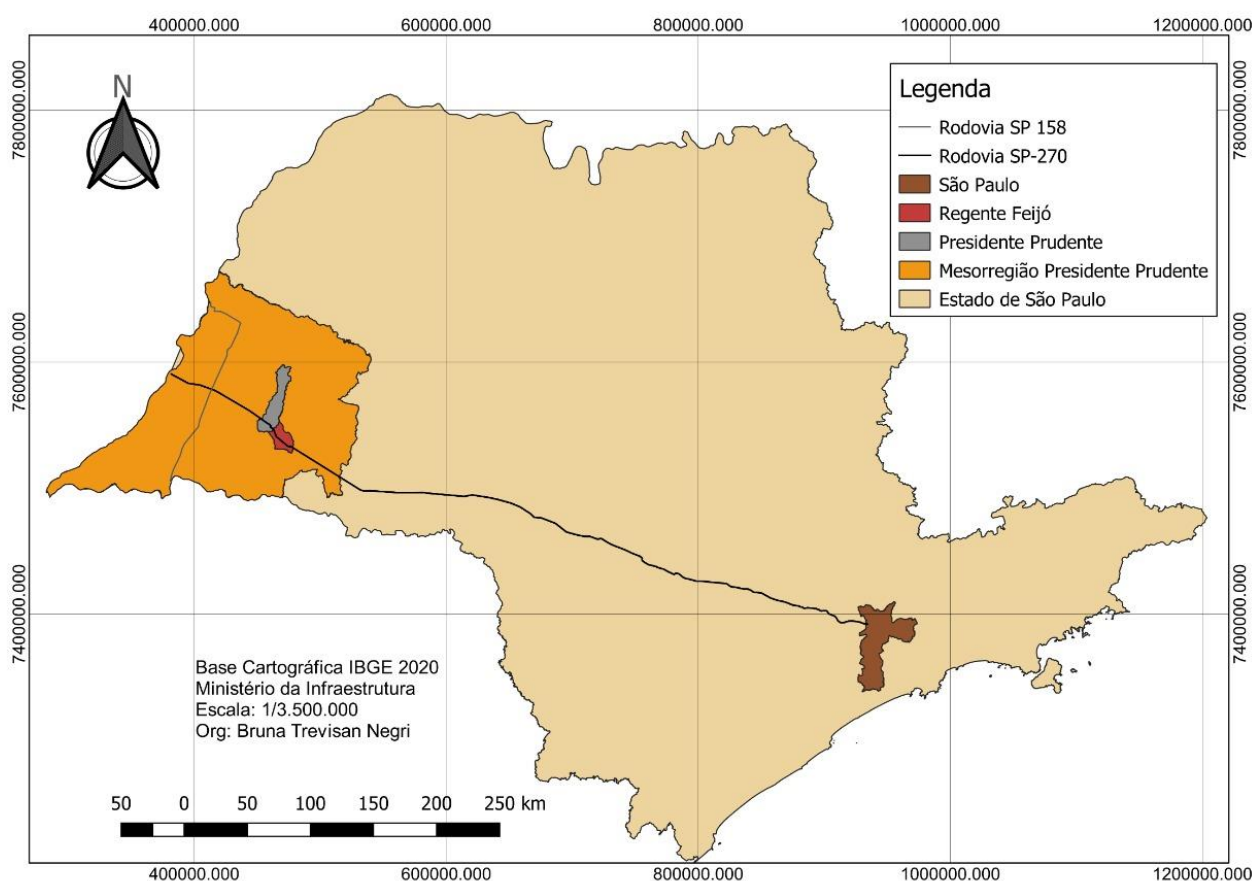
Regente Feijó está situado no Oeste Paulista (Figura 1) e é parte constituinte da Região Geográfica Intermediária e da Região Geográfica Imediata de Presidente Prudente. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município ocupa uma área territorial de 263,280 km<sup>2</sup> e, de acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), a população absoluta do município era de 18.498 habitantes, sendo 17.049 urbana (92,19%) e 1.445 rural (7,81%). Em 2021, Regente Feijó possuía uma população estimada de 20.523 pessoas (IBGE, 2021).

O município de Regente Feijó, seguindo o padrão verificado no Brasil como um todo, passou por um processo de urbanização que redefiniu as relações cidade-campo, com um esvaziamento populacional do campo e um aumento nas migrações para a cidade. Atualmente, Regente Feijó continua se expandindo, com a multiplicação de bairros e de loteamentos que, na maioria das vezes, buscam atender a interesses políticos e econômicos e fomentam a segregação socioespacial. Os bairros destinados à população de baixa renda são planejados e implantados em



localizações distantes do núcleo urbano central, por vezes sem a infraestrutura necessária e, principalmente, sem um sistema de transporte público que permita o deslocamento entre as diferentes áreas da cidade. A partir da última década também foram implantados condomínios e loteamentos fechados, reforçando a tendência de expansão horizontal da cidade que, conseqüentemente, implica na conversão de áreas rurais em urbanas, assim como na emergência de áreas periurbanas.

**Figura 1 – Localização do Município de Regente Feijó no Estado de São Paulo**



É possível observar, a partir de imagens de satélite, alguns componentes do espaço periurbano do município. A Figura 2 exemplifica, no município de Regente Feijó, o primeiro processo mencionado por Campos (2018) como causador da periurbanização: o processo de marginalização de uma parte da população, nesse caso, através do investimento do próprio Estado. A imagem mostra, em vermelho, os limites de um conjunto habitacional implantado pelo poder

público através da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo – CDHU, destinado exclusivamente à população de baixa renda do município.

**Figura 2 – Limites do Conjunto Habitacional Felipe Antenor Malacrida em Regente Feijó/SP**



Fonte: Apple Maps. Acesso em 27/10/2022.

Ao analisar essa área, é importante que se faça referência à Corellano (1998) apud Vale e Gerardi (2006), que aponta a existência de uma justaposição e de uma coparticipação de três tipos de espaços dentro do espaço periurbano, especialmente quando este é analisado do ponto de vista ambiental. Primeiramente, os espaços naturais, onde predominam áreas desabitadas ou com baixa densidade demográfica, com pouca interferência humana na fisionomia e na estrutura do espaço e com valor ecológico que supera o valor econômico. Em seguida, os espaços rurais, que têm como principal expressão a horticultura, mas que na atualidade, de acordo com o autor, estão relacionados à função de servir de espaço vazio, de construir discontinuidades entre as aglomerações urbanas e



de manter o meio ambiente saudável, apesar desta última característica ter se alterado um pouco em decorrência das inovações tecnológicas na agricultura. Por fim, os espaços urbanos, representados principalmente pelos bairros periféricos – os quais se aplicam ao exemplo trazido pela Figura 2 – que apresentam transformações provocadas pela ação humana e que geram degradação ambiental.

A Figura 3, por outro lado, é um exemplo claro do segundo processo mencionado por Campos (2018): a autossegregação. Destacados em vermelho estão os limites de um dos condomínios residenciais fechados existentes na área periurbana de Regente Feijó. Ao contrário do primeiro processo, em que os habitantes são deslocados para áreas distantes do núcleo central por falta de opção e em função dos altos custos dos imóveis na cidade, neste caso o deslocamento é por opção, já que esses locais estão associados à ideia de segurança e melhor qualidade de vida e o deslocamento não se constitui em um problema, por tratar-se de uma classe social que possui acesso a meios de transporte individuais.

**Figura 3 – Limites de um condomínio residencial fechado no município de Regente Feijó/SP**



Fonte: Apple Maps. Acesso em 27/10/2022.

De acordo com Levy (2010), os condomínios fechados conciliam habitação com elevado nível de conforto, qualidade de vida e segurança. O autor reforça que esse tipo de moradia reitera a localização espacial da riqueza e da pobreza, acentuando a segregação socioespacial.

Além de tais processos observados no município, outra característica relevante das áreas periurbanas e que pode ser identificada no espaço periurbano de Regente Feijó é a plurifuncionalidade, ou seja, a convivência de diferentes tipos de atividades. Como mostram as Figuras 4 e 5, além do distrito industrial do município, localizado às margens da Rodovia Raposo Tavares – composto pelas indústrias “Alimentos Wilson”, “Permak” e outras que podem ser observadas de forma aproximada na Figura 4 – há também um clube de voo, denominado “Aeropark Clube de Voo Desportivo – SDYJ”, onde ocorrem eventos e feiras de aviação desportiva, marcando a presença de atividades de lazer no espaço periurbano do município, e uma granja, denominada “Granja Acampamento”, que produz ovos em grande escala para comercialização. A granja, que está destacada em vermelho nas Figuras 4 e 5, o clube de voo, que está destacado em amarelo nas imagens, e as indústrias que compõem o distrito industrial do município, são exemplos de diferentes tipos de uso do solo dentro da área periurbana, mesclando atividades rurais e urbanas e caracterizando a plurifuncionalidade dessa área que é destacada por España (1991).

A presença marcante da agricultura é outra forte característica da área periurbana do município de Regente Feijó. A essa modalidade de produção de alimentos, que pode ser realizada tanto na área urbana quanto na área periurbana, dá-se o nome de agricultura urbana e periurbana (AUP).

A AUP engloba o cultivo de vegetais e a criação de animais nas cidades e em seus entornos, além de outras atividades, como o agroextrativismo e o processamento de alimentos de origem vegetal e animal (ZAAR, 2015). A AUP é multifuncional, podendo implantar-se em terrenos públicos ou privados, sejam eles pequenos ou grandes, ou até em telhados, vasos, varandas, canteiros ou alpendres, além de ser desenvolvida com diversas finalidades: consumo próprio, comercialização, trocas ou doações, ou ainda fins pedagógicos ou terapêuticos. A Figura 6 exemplifica a prática da AUP em Regente Feijó, mostrando uma plantação realizada em uma propriedade localizada na área periurbana do município.

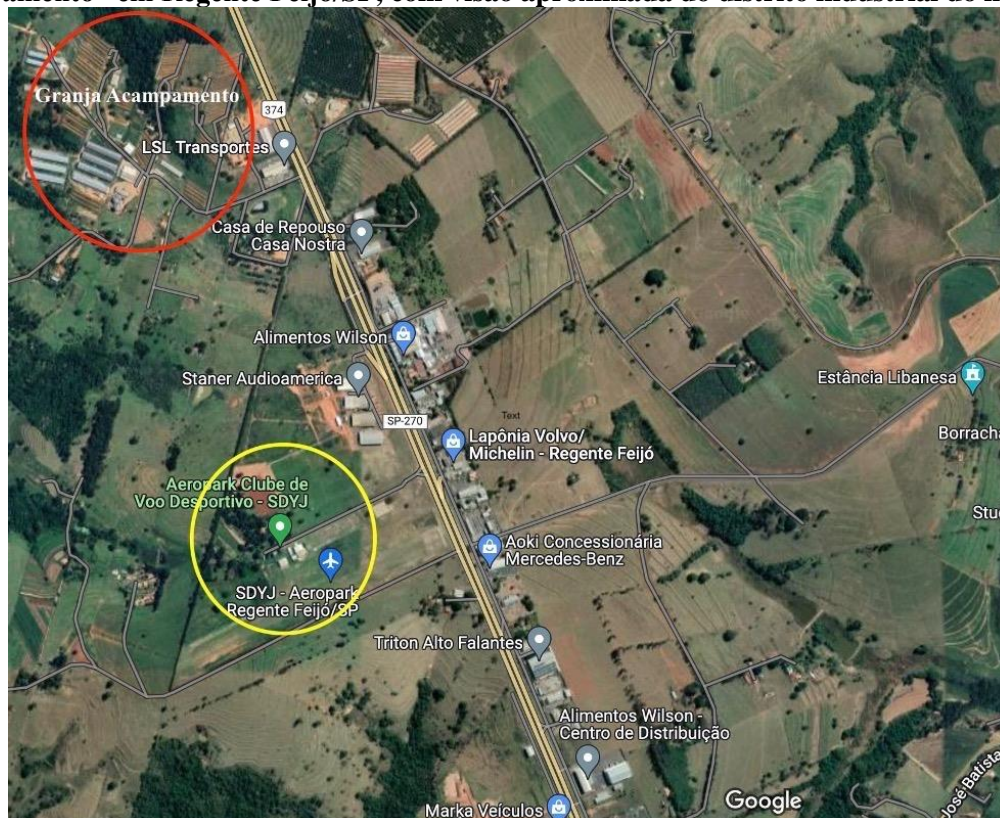


**Figura 4 – Localização do “Aeropark Clube de Voo Desportivo – SDYJ” e da “Granja Acampamento” em Regente Feijó/SP**



Fonte: Apple Maps. Acesso em 27/10/2022.

**Figura 5 – Localização do “Aeropark Clube de Voo Desportivo – SDYJ” e da “Granja Acampamento” em Regente Feijó/SP, com visão aproximada do distrito industrial do município**



Fonte: Google Maps. Acesso em 27/10/2022.



**Figura 6 - Plantação realizada em uma propriedade localizada na área periurbana do município de Regente Feijó/SP**



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Essa modalidade de agricultura se difere da praticada no meio rural em diversos aspectos, como a disponibilidade de políticas públicas, em que a AUP é desfavorecida, e a proximidade com os mercados, da qual a AUP se beneficia. No entanto, de acordo com Mougeot (2000), o aspecto mais importante dessa diferenciação é que a AUP interage e está integrada ao ecossistema urbano, além de vincular-se às dinâmicas urbanas ou metropolitanas e articular-se com a gestão territorial e ambiental das cidades (PIRES, 2016; MOUGEOT, 2000).

Dentre os benefícios advindos da prática da AUP estão a melhoria da segurança alimentar, que pode ocorrer através do aumento da disponibilidade de alimentos frescos, saudáveis e variados

para consumo próprio ou através da geração de renda extra e de novos postos de trabalho a partir da comercialização dos produtos; a redução no número de intermediários no processo de comercialização dos alimentos, em função da proximidade com os mercados, reduzindo o preço dos alimentos para o consumidor final e permitindo que mais pessoas tenham acesso a eles; benefícios ambientais relacionados à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, ao aumento e conservação da biodiversidade e à conservação do solo, dentre outros aspectos.

A pesquisa de mestrado em andamento levantou dados primários a respeito da AUP do município a partir da aplicação de questionários a 20 agricultores das áreas urbana e periurbana. Resultados preliminares mostraram que a forte presença da agricultura nessas áreas está relacionada a uma forma de melhorar e complementar a alimentação dos próprios agricultores, visto que 75% dos entrevistados afirmaram que a maior parte de sua produção é destinada ao autoconsumo. Assim, a presença da agricultura na área periurbana do município, inclusive nas proximidades de bairros periféricos habitados majoritariamente por população de baixa renda, como é o caso do “Conjunto Habitacional Felipe Antenor Malacrida”, por exemplo, pode ser explicada por uma necessidade de complementação da alimentação e de diminuição de gastos com alimentos, além de uma possível geração de renda extra por meio da comercialização dos excedentes.

A plurifuncionalidade, portanto, é uma das características marcantes do espaço periurbano do município de Regente Feijó. A presença de atividades industriais, como o distrito industrial do município; de atividades de lazer, caso do “Aeropark Clube de Voo Desportivo – SDYJ”; e de atividades de agricultura e criação de animais, como a presença da AUP e da “Granja Acampamento”, caracterizam uma forte disputa do solo entre atividades tipicamente rurais e tipicamente urbanas, implicando em características e dinâmicas particulares e específicas desse espaço, como destacam Vale e Gerardi (2006).

Por fim, como já destacado, o espaço periurbano tem como uma de suas principais características a dinamicidade, ele está em constante transformação e, como destaca Campos (2018), o solo que pode ser caracterizado como periurbano muda ao longo do tempo em função de tais características. É importante, portanto, que seja feita uma análise constante acerca de tais áreas, a fim de acompanhar o avanço no processo de urbanização e evitar que ele gere impactos socioambientais (CAMPOS, 2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da periurbanização é resultado do processo de expansão das áreas urbanas consolidadas em direção às áreas rurais próximas, originando o espaço periurbano, que seria, em linhas gerais, uma área de transição, com elementos rurais e urbanos convivendo entre si e mantendo características próprias. Dentre tais características, destaca-se a dinamicidade, relacionada à proximidade desses espaços com os centros urbanos, e a plurifuncionalidade, advinda da disputa de usos do solo entre atividades urbanas e rurais.

A formação do espaço periurbano também é resultado de alguns processos identificados por Campos (2018): a marginalização de uma parte da população citadina, que pode ocorrer tanto de forma “espontânea” – por meio da atitude da população que é forçada a buscar essas áreas mais afastadas do núcleo urbano em função dos altos custos dos imóveis na cidade, decorrentes da especulação imobiliária – ou por meio do investimento do próprio Estado, que realiza a construção de conjuntos habitacionais nesse espaço, tendo em vista o custo mais baixo das terras; a autosegregação, que consiste em um deslocamento da população de maior poder aquisitivo para as áreas afastadas do núcleo central do município em busca por maior qualidade de vida; e a construção de empreendimentos como aeroportos, indústrias e infraestruturas turísticas que atraem um fluxo maior de migrantes, alterando a dinâmica socioeconômica e os modos de vida do local.

Ressalta-se a presença dos dois primeiros processos no município de Regente Feijó. Eles foram representados através do “Conjunto Habitacional Felipe Antenor Malacrida” que, localizado em um bairro periférico, bastante afastado do núcleo central, foi implantado pelo poder público através da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo – CDHU e destina-se exclusivamente à população de baixa renda; e de um condomínio residencial fechado de alto padrão localizado na área periurbana de Regente Feijó.

Também se observa no espaço periurbano do município grande plurifuncionalidade, com atividades tipicamente urbanas disputando o uso do solo com atividades tipicamente rurais, mescladas também com outros usos relacionados a atividades de lazer, como é o caso do “Aeropark Clube de Voo Desportivo – SDYJ”, onde ocorrem eventos e feiras de aviação desportiva.

Dentre as atividades rurais presentes nessa área do município, destaca-se a AUP, que é muito benéfica em diversos aspectos, contribuindo para o aumento da segurança alimentar e para a conservação do solo e da biodiversidade, por exemplo. Como mostram resultados preliminares



da pesquisa de mestrado em andamento, a forte presença da agricultura no espaço periurbano do município está relacionada a uma forma de melhorar e complementar a alimentação dos próprios agricultores, diminuindo seus gastos com alimentos.

Assim, conclui-se que o espaço periurbano e os processos que levam à sua formação produzem limites cada vez mais indefinidos entre o campo e a cidade, compondo, por fim, uma área de transição entre esses dois espaços. O estudo desta área, portanto, gera contribuições para o entendimento das relações cidade-campo e é de extrema importância para a compreensão não só do urbano e do rural, mas do espaço geográfico e de suas dinâmicas.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), à qual prestamos nossos agradecimentos. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade da autora e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, F. D; VALE, A. R. A relação campo-cidade e suas leituras no espaço. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, p. 33-41, 2013. Disponível em: 10.5654/actageo2013.0003.0002. Acesso em: 28 ago. 2022.

CAMPOS, J. A. **Entre o urbano e o rural**: uma análise da periurbanização na região metropolitana de Natal - RN. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Natal, RN, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25797>. Acesso em: 28 ago. 2022.

DEMATTEIS, G. Suburbanización y perirurbanización, ciudades anglosajonas y ciudades latinas. In: MONCLÚS, F. J. (org.). **La ciudad dispersa**. Suburbanización y nuevas periferias, Barcelona, CCCB, 1998, p. 17-34.

DURÁN, F. Procesos de periurbanización y cambios en los modelos de ciudad - Un estudio europeo de casos sobre sus causas y consecuencias. **Papers** 78, p. 59-88, 2005.

ESPAÑA, E. D. **La agricultura en espacios periurbanos en el municipio de Alboraya**. Valencia: Universidad de Valencia, Conselleria d'Agricultura i Pesca, 1991.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: Regente Feijó. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/regente-feijo/panorama>. Acesso em: 22 out. 2021.

LEVY, D. R. Os condomínios residenciais fechados e a reconceituação do exercício da cidadania nos espaços urbanos. **Ponto e vírgula**, vol. 7, p. 95-108, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/download/13992/10298/0>. Acesso em: 28 out. 2022.

MOUGEOT, L. J. A. **Urban Agriculture: Definition, Presence, Potentials and Risks, and Policy Challenges**. Cities Feeding People Series Report 31. Published by International Development Research Centre (IDRC), 2000. Disponível em: <https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/26429/117785.pdf?sequence=12>. Acesso em: 28 ago. 2022.

PEREIRA, C. S. **Agricultura, abastecimento e consumo na aglomeração urbana de Presidente Prudente – SP**. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, SP, Presidente Prudente/SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193344>. Acesso em: 28 ago. 2022.

PIRES, V. C. Agricultura Urbana como Fator de Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo na Região Metropolitana de Maringá. **Revista Pesquisa & Debate**, São Paulo, v. 27, n. 2 (50), dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/21318>. Acesso em: 28 ago. 2022.

REIS, N. Dispersão urbana e modernização capitalista. *In*: PINTAUDI, S. Urbanização difusa e cidade dispersa. **Revista Cidades**, vol. 12, n. 21, p. 91 – 107, 2015.

SÁNCHEZ, H. A. Periurbanización y espacios rurales en la periferia de las ciudades. **Revista Estudios Agrarios**, v. 15, n. 41, p. 93-123, 2009. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/estudios-agrarios/articulo/periurbanizacion-y-espacios-rurales-en-la-periferia-de-las-ciudades>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SPOSITO, M. E. B. Urbanização difusa e cidades dispersas: perspectivas espaço-temporais contemporâneas. *In*: REIS FILHO, N. G. (org.). **Sobre dispersão urbana**. São Paulo: Via das Artes, 2009, p. 35-54.

STEINBERG, J. La périurbanisation en France (1968-2002). **Revista GeoINova**, n.7, p. 75-86, 2003.

VALE, A. R., GERARDI L. H. O. Crescimento urbano e teorias sobre o espaço periurbano: analisando o caso do município de Araraquara (SP). *In*: GERARDI L. H. O.; CARVALHO, P. F. (org.) **Geografia: Ações e Reflexões**. Programa de Pós-graduação em Geografia da Unesp - Rio Claro (SP), 2006, p. 231-246.

ZAAR, M. H. A agricultura urbana e periurbana (AUP) no marco da soberania alimentar. **Sociedade e Território**, Natal, v. 27, n. 3, p. 26-44, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/7870/6137>. Acesso em: 28 ago. 2022.

*Data de recebimento: 28 de outubro de 2022.*

*Data de aceite: 05 de abril de 2023.*